



# FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro  
Centro de Convenções de Goiânia - GO

## SISTEMAS DE MANEJO DO SOLO NA ENTRESSAFRA, AO LONGO DE NOVE ANOS, EM SUCESSÃO COM SOJA

Jeander Oliveira Caetano<sup>1</sup>, Vinícius de Melo Benites<sup>2</sup>, Állison Vanin<sup>3</sup>, Thiago Sperotto<sup>1</sup>, José Augusto Cabral Santos<sup>1</sup>, Victor Alves Vieira de Almeida<sup>1</sup>, Indiamara Marasca<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>UNIRV, Rio Verde - GO, jeander@unirv.edu.br; <sup>2</sup>Embrapa Solos, Rio de Janeiro - RJ,

<sup>3</sup>Comigo - Cooperativa mista dos produtores rurais do sudoeste goiano, Rio Verde - GO.

Experimentos de longa duração com as principais formas de calagem adotadas pelos produtores da região dos Cerrados, em combinação com os principais tipos de cobertura de entressafra utilizados pelos mesmos, aliados a dosagens de potássio são necessários para elucidar como esses sistemas de manejo influenciam no rendimento de soja em cultivo de sucessão, ao longo do tempo. Objetivou-se avaliar a influência da calagem superficial e incorporada, sob manejo com *Urochloa brizantha*, pousio, milho solteiro e milho + *U. ruziziensis* na entressafra, em interação com diferentes dosagens de potássio na produtividade e no peso de 100 grãos de soja. Esse experimento vem sendo conduzido, desde outubro de 2007, no Centro Tecnológico da Comigo em Rio Verde - GO, em um Latossolo Vermelho com textura argilosa. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, com 4 repetições, em esquema de parcelas subsubdivididas 2x4x4. A parcela principal foram as formas de calagem superficial e incorporada com o uso de aiveca, a subparcela foram os tipos de cobertura de entressafra milho, milho + *U. ruziziensis*, *U. brizantha* e pousio e a subsubparcela foram as doses de KCl, correspondendo a 0, 30, 60 e 90 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O. Na calagem incorporada objetivou-se corrigir o perfil do solo até 40 cm, então foi realizada inicialmente em 2007 a aplicação de 3,4 Mg ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico em duas vezes, sendo incorporado sequencialmente por arado de aiveca e grade leve. No ano de 2015 incorporou-se 1,8 Mg ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico aplicado da mesma forma. A calagem superficial objetivou corrigir o perfil do solo até 20 cm com a aplicação do calcário na superfície do solo, então utilizou-se da mesma quantidade de calcário utilizado pela calagem com aiveca em 2007, apenas sendo parcelada ao longo de quatro anos, porém em 2015 aplicou-se 0,6 Mg ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico de uma só vez superficialmente. Os dados de produtividade e peso de 100 grãos de soja foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Turkey (p<0,05) ou análise de regressão. Houve interação entre as formas de calagem e as doses de potássio, sendo que a soja produziu mais sob calagem realizada superficialmente apenas na dose de 30 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, sendo semelhante nas demais dosagens. Na calagem superficial houve resposta quadrática e na calagem incorporada houve resposta linear crescente às dosagens de K<sub>2</sub>O. Houve resposta linear crescente da massa de 100 grãos às dosagens de K<sub>2</sub>O. Não houve variação no rendimento de soja sob os diferentes tipos de coberturas vegetais de entressafra.

**Palavras-chave:** potássio, *Urochloa*, *Zea mays*.

Apoio financeiro: Comigo, Fapeg, Embrapa Solos.

Promoção



Realização

